

## PRODUÇÃO SOBRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: em foco Informação & Sociedade: estudos

### *PRODUCTION ABOUT INFORMATION NEEDS: Informação & Sociedade: estudos on focus*

**Francisca Arruda Ramalho**

Doutora em Ciências da Informação pelo Universidad Complutense de Madrid, Espanha.  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
E-mail: arfrancisca@hotmail.com

**RESUMO:** Pesquisa documental, cujo objetivo é de mapear e analisar a presença da temática necessidades de informação, no periódico Informação & Sociedade: estudos, entre os anos de 2002 e 2011. Identificou-se um total geral de 348 produções, das quais 26 são relacionadas à temática usuários da informação, e sete às necessidades de informação. Delimitada a produção do objeto de estudo, estabeleceram-se as variáveis que se classificaram em quatro categorias. A produção analisada, individual e/o em colaboração, é de autores brasileiros, procede de universidades e foca estudos cujos modelos metodológicos se pautam na abordagem alternativa dos estudos de usuários. A pesquisa proporcionou um aprofundamento sobre os estudos de necessidades de informação e sobre a revista Informação & Sociedade: estudos.

**Palavras-chave:** Necessidade de Informação. Estudo de usuários. Produção científica. Informação & Sociedade: Estudos.

**ABSTRACT:** *Documentary research that proposes to map and analyze the presence of the issue about information needs in the journal Informação & Sociedade: estudos, within the years 2002 - 2011. A total of 348 productions were identified. Among this number, 26 are concerned with information user subject, and within such, seven ones are related to information needs. Once determined the study object production, the variables were established as well as classified in four categories. The analyzed production, individual and/or in collaboration, is a Brazilian authorship, comes from universities and focuses on studies whose methodological models rely on the alternative approach of user studies. The research has brought some depth to studies both on information needs and on the journal Informação & Sociedade: estudos.*

**Keywords:** *Information need. User study. Scientific production. Informação & Sociedade: estudos.*

## 1 Introdução

O estudo da produção científica, em qualquer área do conhecimento, é sobremaneira importante para o acompanhamento das tendências dessa área. Em Ciência da Informação, não poderia ser diferente.

A comunicação científica tem sua história, que é a própria história da humanidade. Em tempos remotos, o homem usava a linguagem para se comunicar com os seus semelhantes. Assim, os registros dos nossos antepassados foram guardados na memória do homem e transmitidos de geração em geração.

Hoje, sabe-se, que a evolução da comunicação científica se pauta em vários momentos paradigmáticos: a comunicação oral, a comunicação escrita e a comunicação *on-line*. Para Cortes (2006, p.35), “entender a comunicação científica, desde os seus primórdios até a utilização dos meios eletrônicos, constitui-se num desafio instigante e permanente, em especial, diante das possibilidades que despontam com o uso cada vez maior da Internet”

Corroborando o pensamento do referido autor, tem-se claro que, para enfrentar tal desafio, é necessário que se desenvolvam pesquisas e outros estudos que elucidem os vazios existentes e se avance em direção à compreensão da temática comunicação científica, nos dias atuais, sem perder de vista os rumos ou as tendências dessa área do conhecimento.

O mapeamento e a análise de uma temática sempre proporcionarão reflexões sobre o fazer científico, a produção e a comunicação daqueles que trabalham com o tema em questão. Assim entendendo, considerou-se que é importante mapear e analisar a produção científica sobre “necessidade de informação”, publicada no periódico *Informação & Sociedade: estudos* (Inf.&Soc:Est.), no período de 2002 a 2011, para,

entre outras questões, identificar seus déficits e tendências.

## 2 A pesquisa

Trata-se de uma pesquisa documental, cujas fontes primárias são oriundas da Revista *Info.&Soc.: Est.*. A “[...] pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1979, p.73).

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa de nível descritivo. Para a coleta dos dados, inicialmente foi selecionada a produção. No período entre 2002 e 2011, identificaram-se dez volumes, vinte e cinco números do periódico *Inf.&Soc: Est.*, e 348 produções, vinte e seis das quais se relacionavam à temática ‘usuários da informação’, e, dentre estas, sete sobre necessidades de informação. Depois que foi definido o número de produções, procedeu-se à coleta e, posteriormente, à leitura para extrair as informações relativas às seguintes categorias de análise:

- a) Tipologia da produção científica: identificação dos tipos de produção publicados no período de 2002 a 2011;
- b) Idioma da produção científica: identificação dos idiomas da produção para estabelecer os grupos linguísticos da produção publicada;
- c) Origem geográfica e institucional da produção: identificação da origem geográfica e institucional da produção;
- d) Autores e coautores da produção: identificação dos autores e coautores para verificar os mais produtivos, no período estudado.

### **3 Produção e comunicação científicas: um fazer único**

Por produção científica Lourenço (1997, p. 25) entende ‘toda produção documental, independente do suporte desta [...] sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes’.

Esse interesse pode ser da comunidade científica ou da comunidade leiga, já que, a produção, muitas vezes, resulta da busca de solução de problemas nas mais diversas áreas do conhecimento. Barros e Lehfeld (2007) afirmam que, à medida que investigamos, vamos, minuciosamente, produzindo conhecimento científico e constatando variáveis: a presença e/ou ausência de um determinado fenômeno inserido em uma dada realidade, para que os pesquisadores possam agir adequadamente em relação aos fatos que se apresentam.

A produção científica é uma condição para o fazer científico, pois, sem o seu fazer, a ciência se torna inviável. Para que exista ciência, é necessário que produzamos conhecimentos, que comuniquemos o conhecimento elaborado para que todos saibam o que está sendo estudado e pesquisado e se inteirem dos avanços da sua área de atuação (LEITE; RAMALHO, 2005).

A produção científica caracteriza-se pelo modo como é concebida e por ser sistemática, metódica e passível de prova. Origina-se da necessidade de o homem se comunicar a respeito das possíveis soluções para os problemas. Detém um tipo próprio de comunicação, que prioriza a disseminação em massa das informações obtidas, para que o público que necessita dessas informações possa acessá-las e utilizá-las. Assim, a produção científica tem o seu papel fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, e o conhecimento científico e a sua comunicação

colaboram para a realização de ações voltadas para a comunidade. Entendemos que a produção científica constitui-se em um dos requisitos mais importantes para o desenvolvimento da ciência.

Não queremos exagerar nas nossas ideias, uma vez que não basta produzir conhecimentos, é preciso comunicá-los para uso posterior. Portanto, a produção e a comunicação científica são as duas faces de uma mesma moeda, de um todo indivisível. “A realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis” [...] (MEADOWS, 1999, p.161).

A socialização ou o compartilhamento dos resultados de uma produção científica fecha o ciclo dessa produção. Meadows (1999) afirma que, entre os cientistas e seu público, estão os canais por meio dos quais eles se comunicam. E sejam eles orais ou escritos, o certo é que quaisquer que sejam os canais empregados, o fornecimento e a absorção de informação dependem, em última instância, dos sentidos humanos, em especial, da atribuição de sentido à informação comunicada.

Garvey e Griffith (1979, apud TARGINO, 2000) entendem que a comunicação científica “[...] incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação”. Assim, comunicação e produção científica estão intrinsecamente relacionadas, a ponto de uma perder o seu sentido sem a outra e vice-versa.

O glossário de termos e conceitos, da área de comunicação e produção científica (LARA, 2006), define a comunicação científica como um

processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução. Compreende canais formais e informais utilizados pelos cientistas tanto para comunicar os resultados de sua pesquisa, como para se informar sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores (LARA, 2006. p. 395).

O exposto reforça o papel da comunicação científica e, graças aos seus avanços, ela pode ocorrer de formas diferentes. Targino e Neyra

(2006, p.4-6) apresentam uma categorização para a comunicação científica que engloba quatro tipos, a saber:

- a) **comunicação científica formal**, estruturada ou planejada – é a que se processa por diferentes meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência, em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias e outros materiais;
- b) **comunicação científica informal**, não estruturada ou não planejada - consiste na utilização de canais informais, em que a transferência da informação ocorre graças a contatos interpessoais e a quaisquer instrumentos destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis. É a comunicação direta pessoa a pessoa.
- c) **comunicação científica semiformal** – é aquela que guarda, simultaneamente, aspectos formais e informais, que possibilita uma discussão crítica entre os pares, o que conduz a modificações ou confirmações do teor original;
- d) **comunicação científica eletrônica** - consiste na transmissão de informações científicas por intermédio de meios eletrônicos. É vista sob duas perspectivas: como um processo de mudanças estruturais induzidas tecnologicamente, isto é, como resultante das novas tecnologias da informação e de comunicação e como recurso para incrementar e aperfeiçoar o contato entre cientistas.

Os autores citados enfatizam que a comunicação formal e a informal já se configuram como comunicação eletrônica por

força da sua própria evolução, porque os traços das culturas oral, escrita e eletrônica fazem parte do processo de comunicação. É óbvio que, nesse momento, o foco da questão é a comunicação científica. Nesse cenário, para difundir a produção gerada por produtores ou geradores de novas informações, utilizam-se diferentes formas de comunicação que vão dos canais formais aos informais. Esses canais têm sua própria estrutura. Os primeiros se caracterizam pelo seu formato impresso, pela sua natureza primária, secundária ou terciária, e os segundos se destacam pela sua **oralidade**, pelas **formas como difundem as informações** públicas (comunicações em eventos e conferências) e privadas (conversas, mensagens, etc.).

Entre os canais informais, um modelo típico são os “colégios invisíveis”, referência para cientistas que estão à frente de pesquisas. Em outras palavras, elite de cientistas ou, como considera Le Coadic (2004), grupos de diferentes cientistas pertencentes a diferentes instituições e que, comumente, residem em países diferentes e interagem dentro de uma mesma área de especialização, formando uma espécie de “academia invisível” e que se mantêm, mutuamente, informados sobre suas pesquisas. O autor coloca que, nas ciências humanas e sociais, os cientistas, muitas vezes, trabalham isolados, são poucos inclinados a participar de um colégio invisível e preferem “compulsar a literatura”. Os colégios invisíveis e as novas formas de comunicação coletivas, como as conferências eletrônicas que se realizam via Internet, são relevantes, no contexto geral, no sistema de comunicação científica, em todas as áreas de conhecimento.

Os canais de informação têm suas próprias características. Targino (2000) aponta as principais diferenças entre os canais formais e informais de comunicação científica, como as expostas no quadro a seguir:

**Quadro 1-**

Diferenças entre os canais formais e os informais

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Fideedback</i> significativo para o autor

Fonte: TARGINO (2000, p.19)

A autora também coloca que a comunicação eletrônica guarda características dos sistemas formal e informal com mais inclinação para o informal e apresenta as características dos canais eletrônicos, apresentadas a seguir segue:

**Quadro 2-**

Características básicas dos canais de comunicação eletrônicos

CANAIS ELETRÔNICOS
Público potencialmente grande
Armazenamento e recuperação complexos
Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário
Redundância, às vezes, significativa
Sem avaliação prévia, em geral
<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: TARGINO (2000, p.23)

Meadows (1999) considera que o periódico científico é o canal formal da ciência, que se constitui na expressão máxima legitimadora da autoria das descobertas científicas, e que a comunicação eficiente e eficaz é essencial ao processo da pesquisa científica, o que significa que a pesquisa é tão importante quanto sua disseminação. Ele refere que “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, à qual não cabe reivindicar com legitimidade esse nome

enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige que seja comunicada.” (MEADOWS 1999, p.vii).

Ao se reportar à evolução da ciência e da comunicação científica, Cortes, já em 2006, enunciava:

[...] a comunicação científica encontra-se diante de uma série de novas possibilidades e desafios. Às publicações impressas somam-se jornais científicos *on line*, fóruns de discussão, sistema de *open archives* e *open access* além de “nuvens virtuais” de literatura cinzenta na *Web*. Com isso a difusão do conhecimento científico ascende a um novo paradigma, o qual necessita ser estruturado e analisado com maior profundidade. (CORTES, 2006).

Hoje, já cinco anos se passaram, e o que vemos são avanços nesse sentido, que só vieram, cada vez mais, promover a disseminação do conhecimento, aportando um avanço significativo no campo da comunicação científica.

3.1 *Periódico científico: o arquétipo da comunicação científica*

No Século XVII, a comunicação científica era constituída por troca de cartas entre cientistas. Essa era uma forma de se obter uma “espécie” de avaliação e colaboração sobre as pesquisas que vinham desenvolvendo. Em um processo de evolução contínua, os cientistas, também, se

reúnem não só para divulgar suas pesquisas, mas também para trocar informações e experiências. Pouco a pouco, esse cenário foi se modificando, em direção à publicação de revistas científicas que atendessem aos anseios dos cientistas. Assim, no Século XIX, os periódicos já surgem como um canal eficaz para disseminar a informação científica (MEADOWS, 1999).

Sucedaneamente, em 1665, surgiu em Paris o *Journal des Sçavans*, considerado o primeiro periódico impresso. Seu primeiro número foi publicado na França e discutido, no mesmo mês, na *Royal Society of London*. Nesse mesmo ano, publicou-se o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, inicialmente cartas trocadas entre pesquisadores e correspondentes do país e do exterior, que traziam informações sobre novas ideias, pesquisas e experiências realizadas. O primeiro cobria a área de humanidades, e o segundo, as áreas política e religiosa, com ênfase em estudos experimentais (MEADOWS, 1999). O fato é considerado um marco na história da informação, sobretudo da comunicação científica.

As Academias, ou sociedades científicas, desempenharam papel importante na publicação de periódicos, o que contribuiu para os cientistas de áreas comuns passarem a se comunicar, como se pode verificar neste fragmento:

Os periódicos foram desde os seus primórdios importantes canais de notícias científicas. No século XIX expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e proporcionam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta. (FREITAS, 2006, p.54).

A evolução das revistas científicas, nos três últimos séculos, foi, certamente, influenciada pelas transformações tecnológicas e pelo crescimento da comunidade científica. A

aplicação dos computadores no processamento das informações bibliográficas, a partir da década de 60, trouxe como vantagem o armazenamento de grandes quantidades de informações, e isso, juntamente com o desenvolvimento das redes de comunicações e a popularização dos computadores, pessoais, na década de 70, permitiu o estabelecimento do mercado de informação *on line* e a criação de revistas eletrônicas e bases de dados de textos completos (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Ao longo dos tempos, buscaram-se alternativas inovadoras e mais satisfatórias para o periódico científico, e elas vieram baseadas no meio eletrônico, vislumbrando a presença de uma solução adequada, já que oferecem rapidez na comunicação, flexibilidade de acesso, largo alcance, disponibilidade imediata, além da capacidade de diminuir a necessidade de se manterem coleções, o que barateia os custos. Assim, dos periódicos em CD-ROM passou-se aos periódicos científicos eletrônicos, que trouxeram a agilidade necessária à comunicação dos resultados das pesquisas e formalizaram o processo de comunicação tanto como modelo do registro da propriedade intelectual quanto como o modelo de preservação do conhecimento (MULLER, 2000). Na realidade, esse é um dos motivos que influenciaram a formalização do processo de comunicação científica, o que o tornou mais eficiente e com uma clientela cada vez mais interessada em difundir os resultados das pesquisas e se interessar por eles.

As revistas científicas constituem a memória da ciência pelo seu caráter organizador e preservador da produção científica de uma área do conhecimento, portanto, “[...] suas funções [...] independem do formato adotado para sua publicação.” Desde as primeiras revistas, sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, que favorecem a comunicação entre os pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente,

contribuem para o desenvolvimento, a atualização e os avanços científicos (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Para acompanhar os avanços da ciência, as revistas científicas se modernizaram, com vistas a atender, de forma satisfatória, aos anseios da comunidade científica e da sociedade, no que se refere a contar com novos suportes que tornassem a comunicação científica mais efetiva e rápida em relação a esses segmentos sociais.

Assim, surgiram os periódicos eletrônicos, cuja expressão se refere aos periódicos cujo acesso se dá através de meios eletrônicos, em outras palavras, aos disponíveis em redes eletrônicas de comunicação científica. Oliveira (2008, p.71) define o periódico eletrônico como “A publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente e que disponibilize o texto completo do artigo através do acesso *on-line*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.”

Os periódicos eletrônicos surgiram do *Newsletters* e, segundo Oliveira (2008), o primeiro projeto de periódico eletrônico foi o *Electronic Information Exchange System*, desenvolvido pela *New Jersey Institute of Technology* (USA). Em 1980, surgiu o *Computer Human Factor*, periódico experimental da área de computação e, em 1984, o *Journalrevue*. Esses periódicos sofreram solução de continuidade devido a fatores como: poucos membros da comunidade alvo tinham acesso aos equipamentos e os autores, em potencial, não percebiam vantagem associada à publicação de artigos em meio eletrônico.

Um salto de qualidade do acesso à publicação eletrônica se deve ao surgimento da Internet. Os periódicos eletrônicos se revitalizaram, e a liberação da Internet para fins comerciais acarretou uma explosão de publicações eletrônicas. Em consequência, surgiram os primeiros projetos de

disponibilização de revistas científicas eletrônicas e ampliou-se o número de editoras comerciais que começaram a disponibilizar seus títulos de forma eletrônica. Por outro lado, os pesquisadores, descontentes com os altos preços das assinaturas e a demora entre a submissão e a publicação de seus artigos, perceberam o potencial da *web* para a comunicação científica, onde podiam disponibilizar, gratuitamente, seus artigos, seguindo a tendência de *open archives*, uma vez que possibilitava a interação entre os produtores e os usuários da informação, de forma gratuita (OLIVEIRA, 2008).

Muitas iniciativas para facilitar o processo comunicação científica se tornaram realidade com destaque para as Declarações de Budapeste, Bethesda e Berlin<sup>1</sup>, conhecidas como 3Bs, que são um marco no que se refere ao acesso livre à literatura científica.

Em 1994, Le Coadic (1996, p.88) afirmou: “O periódico científico é venerável. Há respeito nesta afirmação mas também inquietação”. O autor se referia à realidade do periódico impresso, mas essa preocupação pode ser migrada para a realidade dos periódicos eletrônicos que não fogem às questões políticas, tecnológicas e sociais dos novos contextos. Pensando positivamente, pode-se dizer que o momento atual em que vivemos, relacionado às comunicações formal e eletrônica, abre um leque de possibilidades que, sem dúvida, favorecerão a uma trajetória ascendente para os avanços dos periódicos científicos eletrônicos.

#### **4 Informação & sociedade: estudos: uma revista científica**

A Revista Inf.&Soc.:Est. insere-se no contexto da produção científica em Ciência

<sup>1</sup> Tratam-se das seguintes declarações: *Budapeste Open Access Initiative/2002*, *Bethesda Statement on Open Access Publishing/2003* e *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in Science & Humanities/2003*,

da Informação a partir de 1991, quando foi criada pelo então Curso de Mestrado em Biblioteconomia/UFPB, hoje Programa de pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI). O editorial do seu primeiro número registra que *Inf.& Soc.: Est.* “[...] busca plasticidade através de um eixo de produção - a informação, seus registros, usos e usuários - estudados através de diferentes visões disciplinares” (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 1991, p 8).

Em seu terceiro número, o periódico recebe colaboração de docentes de outros estados brasileiros e é indexado pela base de dados *Library and Information Science Abstracts (LISA)*. Sua linha editorial está ao alcance das múltiplas perspectivas pelas quais os pesquisadores da Ciência da Informação observam a informação na sociedade, com o objetivo de divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da Ciência da Informação e áreas afins, independentemente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

De 1991 a 1998, *Inf.&Soc.:Est.* teve periodicidade anual. De 1999 a 2006, sua publicação passa a ser semestral e, de 2007, até os dias atuais, esse periódico vem sendo publicado quadrimestral. Atualmente, encontra-se indexado nas bases de dados:, LISA, CLASE, LATINDEX, INFOBI-LA, e no Portal de periódicos CAPES. A partir do ano 2000, passou a ser publicado, também, em formato eletrônico - <<http://www.ies.ufpb.br>> - e a oferecer mais possibilidades de acesso ao seu conteúdo. Nas versões impressa e eletrônica, a revista apresenta, além de um conteúdo de qualidade, um *layout* atrativo e facilita ao usuário o acesso, na íntegra, a todos os seus textos.

Em 2011, apesar das dificuldades enfrentadas na publicação dos periódicos científicos, o *Inf.&Soc.:Est.* completou 20 anos de existência e de publicação ininterrupta e, além de sua preocupação inicial em divulgar a produção científica dos docentes e discentes do então Curso de Mestrado em Biblioteconomia /UFPB, ao longo da sua existência, veio agregando novos propósitos que a levaram a ampliar seu objetivo que, atualmente, é o de “[...] divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB”.<sup>2</sup> A Revista *Inf.&Soc.:Est.* está classificada no Qualis/CAPES, como B1, e pode-se afirmar que se caracteriza como um importante canal de disseminação da produção científica da área, uma vez que vem contribuindo, efetivamente, para o desenvolvimento da Ciência da Informação e de áreas afins.

## 5 Mapeamento e análise dos estudos sobre necessidades de informação

### 5.1 Identificação da produção publicada em *inf.&soc.:est.* no período de 2002 a 2011

O levantamento da produção publicada na Revista *Inf.&Soc.Est.*, no período estudado, identificou um total de 348 documentos publicados sobre as mais diversas temáticas da Ciência da Informação e estão distribuídos nas seções que compõem esse periódico, perfazendo uma média de 14 produções por fascículo, como mostra a Tabela 1.

<sup>2</sup> Informação extraída de *Informação & sociedade: Estudos* <<http://www.ies.ufpb.br>>, no menu SOBRE – Políticas/ Foco e Escopo.



**Tabela 1** – Produção publicada na Revista Inf.&Soc.:Est., 2002/2011<sup>3</sup>

PRODUÇÃO	N	%
Artigos de revisão	107	30,8
Relatos de pesquisa	92	26,4
Resumos de dissertação.	52	14,9
Memórias científicas.	24	6,9
Relatos de experiência.	24	6,9
Pontos de vista	19	5,5
Comunicações	14	4,0
Resenhas	14	4,0
Entrevista	2	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>348</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2012

As temáticas referentes a usuários da informação representam um total de 7,5% da produção publicada em Inf.&Soc.:Est., nos dez anos estudados. Ressalte-se que, dos 25 números, objeto de estudo, apenas em sete deles não figura alguma produção relacionada à temática ‘usuários da informação’.

### 5.2 Tipologia da produção científica relacionada a usuários da informação

A tipologia da produção científica sobre usuários da informação está representada por quatro seções de Inf.&Soc.:Est.: *Relatos de pesquisa* 16 (61,5 %), *Resumos de dissertação* - 6 ( 23,1 %), *Artigos de revisão* - 3 (11,5%) e *Relato de experiência* - 1 (3,9 %). A tipologia adotada por Inf.& Soc.:Est. apresenta um leque de opções para publicações, mas, em relação a usuários da informação, não se identificaram os demais tipos de produção - Memória científica, Ponto de vista, Comunicação, Entrevista, Resenha, que também compõem as seções dessa revista.

3 Informação & Sociedade: Estudos adota, no menu SOBRE – Políticas/Políticas de seção, as seções constantes da Tabela 1.

A Tabela 2 apresenta a tipologia produção sobre os temas relacionados a usuários da informação, identificados em Inf.&Soc.:Est., no período de 2002 a 2011.

**Tabela 2** – Tipologia da produção identificada

TIPOLOGIA DA PRODUÇÃO	N	%
Relatos de pesquisa	16	61,5
Resumos de dissertação	6	23,1
Artigos de revisão	3	11,5
Relatos de experiência	1	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2012

Para a Revista Inf.&Soc.:Est., esses tipos de produção devem ser entendidos como segue:

- a) Os **Artigos de revisão** representam um esforço de integração dos conhecimentos alcançados numa determinada área, em determinado momento. Propiciam uma panorâmica e seletiva dos resultados acumulados ao longo do tempo e fornecem análise crítica consistente capaz de suscitar novas pesquisas e perspectivas.
- b) Os **Relatos de experiência** repassam experiências profissionais ou descrevem atividades de interesse para os leitores, quer tenham sido bem ou mal sucedidas, para evitar que outros pesquisadores repitam idêntica trajetória no caso de experiências sem êxito, o que contribui para o conhecimento do tema explorado.
- c) Os **Relatos de pesquisa** são relatos completos de estudos ou pesquisas, mas, em contraposição à memória científica original, não provocam alterações no repertório dos conhecimentos estabelecidos.

- d) Os **Resumos de dissertações** restringem-se aos resumos das dissertações defendidas tão-somente no âmbito do CMCI/UFPB. Face ao julgamento prévio da Banca Examinadora, estão isentos da avaliação pela Comissão Editorial e são transcritos dos originais das dissertações.<sup>4</sup>

### 5.3 Assuntos relacionados a usuários da informação

O termo usuário da informação pode se referir a uma pessoa, a um grupo ou a uma entidade, e os usuários da informação podem ser de vários tipos - real, potencial, interno, externo, entre outros qualificativos.

Colocações mais incisivas mostram que o usuário da informação é aquele indivíduo que necessita de informação para desenvolver suas atividades (SANZ CASADO 1994). Figueiredo (1999) entende que essas necessidades são únicas e com características educacionais, psicológicas, sociais também únicas. Para Choo (2006), o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva.

Para se entender e conhecer esse elemento fundamental para os sistemas de informação, as unidades de informação devem realizar estudos de usuários, a fim de conhecê-los bem mais e atender às suas necessidades com exatidão, clareza e rapidez.

Os assuntos relacionados aos usuários da informação são diversos. A pesquisa em questão identificou nove assuntos de que trata a produção, comunicada através do periódico *Inf&Soc.:Est.*, que estão representados na Tabela 3, a seguir.

**Tabela 3** – Assuntos relacionados a usuários da informação

Nº	ASSUNTOS	N	%
1	Necessidade de informação	7	26,9
2	Usuário <i>online</i>	6	23,1
3	Uso da informação	4	15,4
4	Metanálise de estudo de usuários	3	11,5
5	Busca de informação	2	7,7
6	Barreiras à comunicação da informação	1	3,9
7	Papel do usuário da informação	1	3,9
8	Educação de usuários	1	3,9
9	Usabilidade	1	3,9
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa - 2012

Dos assuntos dispostos na Tabela 3, faz-se um recorte para limitar o presente estudo às sete produções sobre “necessidades de informação”, publicadas no periódico *Inf & Soc.:Est.*

#### 5.3.1 Necessidades de informação

Necessidade de informação é um assunto que pode ser considerado um dos grandes focos dos estudos de usuários, devido à relevante produção gerada a seu respeito. A necessidade de informação é que direciona a busca e o uso da informação. Geralmente, esse tipo de necessidade se relaciona aos papéis que o indivíduo desempenha em seu dia a dia, sejam de ordem profissional ou particular.

A literatura analisada traz algumas definições da expressão “necessidade de informação”. Uma delas refere que é “a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar uma pesquisa, para sua educação e atualização pessoal, ou para uma tomada de decisão em seu desempenho profissional” (RP

<sup>4</sup> Informação extraída do periódico *Inf.&Soc.: Est.* < <http://www.ies.ufpb.br>>, menu SOBRE - Políticas / Políticas de Seção.

Nº 1, p.2). É, também, “a percepção de um vazio cognitivo, em que perpassam incertezas, dúvidas, angústias, todo tipo de manifestação, que poderá ou não, canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação” (RP 5, p. 174).

O certo é que cada usuário da informação, além de ser único, como indivíduo, é único em suas necessidades de informação, as quais vão depender do contexto em que esse usuário está inserido. Assim, fica clara a importância dos

estudos de usuários para se traçar o perfil dos usuários da informação e conhecer suas reais necessidades de informação, a fim de atendê-las de forma efetiva.

#### 5.3.1.1 Estudos sobre necessidades de informação

Sobre o assunto “necessidade de informação”, a pesquisa identificou, em Inf.&Soc Est., sete produções, (APÊNDICE A), que estão dispostas no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3 – Estudos sobre necessidades de informação**

Nº	PRODUÇÃO	Inf.&Soc: Est.		
		v/n.	Ano	Tipo
1	Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário	12/1	2002	RP
2	Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense	13/2	2003	RP
3	Pela (In)Formação profissional: necessidades e perspectivas dos estudantes de graduação em Biblioteconomia/UFPB, em seu processo de conclusão	13/2	2003	RP
4	Usuário da informação: estudo aplicado a um grupo de jornalistas	16/2	2006	RP
5	Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa – Paraíba	18/3	2008	RP
6	Necessidades e usos de informação: um estudo com os médicos das Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário V, da cidade de João Pessoa – PB	19/2	2009	RP
7	Necessidades e uso de informação: um estudo com médicos de Unidades de Saúde da Família.	21/2	2011	RD

**Fonte:** Dados da pesquisa 2012

Legenda: V/N – Volume/Número. RP – Relato de pesquisa. RD - Resumo de dissertação

Observando a produção constante no Quadro 3, verifica-se que seis dessas produções são relatos de pesquisa (RP), e uma, resumo de dissertação (RD). Trata-se de estudos centrados no usuário, com uma abordagem que considera que a informação é subjetiva, é própria do usuário/de sua mente e só se torna útil quando ele atribui um sentido a essa informação.

As sete produções se caracterizam como “estudos de usuários” que, segundo Figueiredo(1994,), visam saber que tipos de informação necessitam os indivíduos e se as suas necessidades de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada, pela unidade de informação a que esses indivíduos estão vinculados.

Os relatos de pesquisa de números um e cinco (Nº1 e Nº.5) tratam de temas semelhantes e têm como sujeitos de pesquisa vereadores de dois municípios brasileiros: Florianópolis/SC e João Pessoa/PB, respectivamente.

O **relato de pesquisa Nº. 1** informa que a pesquisa realizada traçou o perfil e o comportamento de busca e uso da informação dos vereadores da Câmara Municipal de Florianópolis/SC e que a pesquisa se desenvolveu perseguindo os seguintes objetivos:[...] traçar o perfil dos vereadores; detectar suas reais necessidades de informação; verificar as formas de busca e uso da informação e averiguar se, além de consumidores, eles são produtores de informação (RP Nº 1, p.4).

Para a coleta de dados, os pesquisadores utilizaram o questionário, seguido de entrevista a uma amostra de vinte e um vereadores de Florianópolis. Os resultados da pesquisa assinalam que os vereadores têm consciência da necessidade de se informar sobre temas novos, pertinentes aos problemas da atualidade, e que estão abertos a novas ideias e inovações. Por outro lado, podem ser considerados consumidores, mas não, produtores de informação.

Esse relato foi uma das motivações para se realizar outra pesquisa com um grupo de políticos semelhantes. (RP Nº.5)

O **relato de pesquisa Nº.5** registra que a pesquisa analisou as necessidades e o comportamento de busca de informação dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa/PB e apresenta um diferencial em relação ao RP Nº1, uma vez que utilizou o modelo de comportamento de busca da informação desenvolvido por David Ellis<sup>5</sup>, que envolve oito categorias de análise não lineares, que são: iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar, extrair, verificar e finalizar.

Os resultados obtidos mostram que os vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa têm necessidades de informação únicas, em função de seu nível de escolarização, e que essas necessidades emergem de um fazer coletivo, permeado pelo particular. Por outro lado, o comportamento de busca de informação desses vereadores “[...] se traduz numa homogeneização de comportamento, apesar de haver práticas próprias nas categorias analisadas” (RP Nº 5, p 18). A pesquisa revelou, ainda, que o comportamento que esses sujeitos demonstram para adquirir informação está de acordo com o modelo proposto por David Ellis, cujas etapas se manifestam em diferentes partes do processo, e que “[...] a informação está condicionada às dimensões situacionais próprias, gerada de maneira dinâmica e harmônica na interação entre o meio e o sujeito” (RP Nº 5, p.171).

---

5 O modelo de comportamento de busca e uso da informação, de David Ellis, é um produto de sua tese de Doutorado, na Universidade de Sheffield/Inglaterra, em 1987, intitulada *The derivation of behavioural model for information retrieval system design*. Esse modelo inicial consta de seis categorias e, em 1993, foi ampliado pelo próprio Ellis, com a colaboração de Cox e Hall, que acrescentaram mais duas categorias - “verificar e finalizar” - ao referido modelo.

Os dois anteriores, números um e cinco, apresentam estas características comuns:

- a) não estão vinculados a uma unidade de informação específica;
- b) analisam as necessidades de informação e a forma como se comportam para buscá-la;
- c) utilizam o questionário como instrumento de coleta de dados;
- d) realizam as análises de dados de forma quantiquantitativa.

O **relato de pesquisa Nº 2** se refere a uma pesquisa sobre necessidades e formas de buscar a informação de setenta mulheres catarinenses, professoras do ensino médio, de quinze escolas públicas de Florianópolis/SC. Através de questionário seguido de uma entrevista, a pesquisadora coletou informações, traçou o perfil das professoras, suas necessidades e formas de buscar a informação.

Segundo dados da pesquisa, algumas professoras parecem conscientes da emancipação da mulher na sociedade atual; outras mantêm uma postura de imagem feminina conservadora, e a maioria é omissa em relação à temática mulher. Os meios de comunicação de massa são mais usados para atualização pessoal, e a comunicação informal supre as necessidades de informação, no que se refere à tomada de decisões pessoais e profissionais.

O **relato de pesquisa Nº.3** tece considerações acerca de uma pesquisa que parte da análise histórica do Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB, perpassa pela compreensão da Biblioteconomia como profissão, em qualitativa mudança na sociedade contemporânea, e ancora na perspectiva dos alunos em processo de conclusão do curso como usuários da informação. Para tanto, a pesquisa teve como objetivo “[...] investigar as buscas e os usos da informação para satisfação

de necessidades dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia [...]” da UFPB (RP Nº 3, p.156).

A pesquisa envolveu um grupo de 15 alunos - oito concluintes e sete pré-concluintes. Os dados foram coletados através de um questionário, e sua análise é de cunho quantiquantitativo. No papel de usuários da informação, o grupo estudado “[...] não difere dos usuários da informação, em geral, quanto às formas de busca de informação para satisfação de necessidades, pois se movem em direção aos sistemas informacionais, tradicionais e modernos [...]” e encontram barreiras nas buscas de informação para suprir suas necessidades em seu papel de estudante de Biblioteconomia (RP Nº3, p.168).

O **relato de pesquisa Nº.4** trata de uma pesquisa realizada com um grupo de vinte jornalistas que assinaram matérias com conteúdo especializado, durante seis meses, nos Jornais “Diário Catarinense” e “O Estado”, com o objetivo de verificar as necessidades de informação, as formas de busca e a frequência com que acessam a informação desses jornais se baseou em dois critérios: o primeiro jornal, por ser o de maior tiragem e circulação do estado de Santa Catarina; e o segundo, por ser o mais antigo.

A delimitação dos sujeitos da pesquisa fundamentou-se na convicção das pesquisadoras de que “[...] a produção do jornalista especializado é a que requer maior busca e uso de uma variedade de fontes de informação” (RP Nº4, p.144). A coleta de dados realizou-se através de questionário semiestruturado, aplicado em uma entrevista *in loco*. Os jornalistas, sujeitos da pesquisa, são considerados em seu papel de usuários da informação, independentemente de onde buscam as fontes de informação. Assim, a pesquisa “[...] está em conformidade com o novo paradigma dos estudos de usuários centrados na dimensão humana, no sujeito, consumidor e produtor de informação” (RP Nº4, p.144).

A análise dos dados enfoca cinco pontos: o perfil dos entrevistados; as formas de busca e acesso às fontes de informação; os desafios do fazer jornalismo; o discurso jornalístico, a colaboração profissional e os serviços de informação/biblioteca e o impacto das tecnologias da informação e comunicação. A pesquisa identificou que os jornalistas estudados são “[...] profissionais jovens, experientes, produtivos e conhecedores de idiomas estrangeiros, mas sem nenhuma especialização em jornalismo científico e, na realidade, não o praticam” (RP N°4, p.152). Em seu fazer jornalismo, os profissionais estudados “[...] enfrentam desafios peculiares [...] no tocante ao acesso às fontes, tanto documentais quanto pessoais, principalmente por falta de tempo, e [...] nenhum deles apontou as questões referentes às pseudociências como desafio para fazer jornalismo científico” (RP N°4, p.152). As pesquisadoras consideram que o estudo realizado pode apontar caminhos para o debate sobre a divulgação científica e contribuir para a “consolidação da divulgação científica na educação dos leigos que vivem à margem do meio acadêmico científico” (RP N°4, p.153).

**O relato de pesquisa e os resumos de dissertação N°6 e N°7**, respectivamente, têm muito em comum e são produções de um mesmo autor. Seus sujeitos de pesquisa são médicos de Unidades de Saúde da Família USF, de Distritos Sanitários da cidade de João Pessoa/PB.

**O relato de pesquisa N°6** tem como foco uma pesquisa realizada em Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário V da cidade de João Pessoa/PB, com o objetivo de analisar as necessidades e os usos da informação dos médicos vinculados a esse Distrito Sanitário.

A pesquisa é de cunho exploratório. Inicialmente, os autores mantiveram contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos/UFPB, visitaram a Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa e o Programa de Saúde da Família (PSF) da cidade de João

Pessoa, para colher informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. Do universo de 15 médicos, 13 responderam ao questionário, através do contato direto com os pesquisadores. O questionário, previamente testado, composto de perguntas abertas e fechadas, versou sobre o “[...] perfil dos médicos, as necessidades e os usos da informação desses profissionais, assim como as barreiras e/ou dificuldades encontradas durante o processo de busca e uso da informação, em seus ambientes de trabalho” (RP N°6, p.126).

O questionário adaptou-se à realidade dos médicos, em seu ambiente de trabalho, e ao Modelo do *Sense-Making*<sup>6</sup>. As análises se pautam em abordagens quantitativa e qualitativa. Esta última, à luz do pensamento de Minayo (1998).

Na parte intitulada “Resgatando as necessidades e os usos da informação dos médicos do Distrito Sanitário V”, os pesquisadores apresentam os resultados em três tópicos: perfil do usuário, necessidades e usos da informação e “situação recente de uso”.

A pesquisa referente ao relato N°6 serviu de motivação para um dos seus autores desenvolver sua dissertação de Mestrado, exposta no resumo de dissertação N°7. A pesquisa referente ao resumo de dissertação realizou-se com outro grupo de médicos e teve como objetivo “[...] analisar as necessidades e os usos da informação dos médicos das Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário III, da cidade de João Pessoa/[...] sob a égide do paradigma moderno e da abordagem do *sense-making*” (RD N°7, p.184).

6 O Modelo *sense-making*, de Brenda Dervin, considera o usuário o foco central dos sistemas de informação e que esses sistemas devem ser planejados levando em consideração as necessidades e os problemas dos indivíduos. É considerado um modelo de três pontas, por se fundamentar no trinômio “situação-lacuna-uso”, o que sugere que o indivíduo no contexto de uma situação se depara com novas lacunas, novas buscas, novos usos e, assim, consecutivamente.

A pesquisa envolveu 28 médicos, e a coleta de dados realizou-se através de um questionário e de uma entrevista. Os resultados revelam que os médicos satisfazem suas necessidades através de buscas na Internet e em livros, enfrentam barreiras quanto ao uso da informação, empreendem esforços para usar a informação nas unidades de saúde a que estão vinculados e que, de forma incipiente, atribuem sentido e significados às informações obtidas (RD N°7).

Sintetizando as características comuns ao relato de pesquisa N°6 e ao resumo de dissertação N°7, tem-se que:

- a) os sujeitos de pesquisa são profissionais médicos de USF;
- b) não estão vinculados a unidades de informação específicas;
- c) analisam necessidades, buscas e usos da informação;
- d) utilizam o Modelo do *Sense-making*;
- e) usam o questionário como instrumento de coleta de dados;
- f) Analisam os dados de forma quantitativa.

A produção sobre “necessidades de informação” - Quadro 3 - representa pesquisas que se inserem na abordagem alternativa dos estudos de usuário e em uma das questões-chave para os estudos de usuários - “a temática necessidades de informação”.

Pode-se afirmar que, entre outras contribuições, as produções mapeadas em Inf.& Soc.: Est. se prendem à compreensão de como os grupos de usuários estudados - vereadores, médicos, mulheres professoras e estudantes de graduação - buscam a informação para satisfazer suas necessidades e, por outro lado, apontam formas metodológicas de analisar dados sobre usuários, suas necessidades, buscas e usos da informação.

É imperativo que, em estudos sobre necessidades de informação, deva-se estar atento às afirmações de Choo (2003. p.79), quando coloca que “as necessidades e os usos da informação devem ser examinados dentro de um contexto profissional, organizacional e social dos usuários [e que essas] [...] necessidades variam de acordo com a profissão ou o grupo social do usuário, suas origens demográficas e os requisitos específicos da tarefa que ele está realizando”.

### 5.3.1.2 Idioma da produção

A produção analisada está escrita em língua portuguesa, o que caracteriza apenas um grupo linguístico da produção sobre necessidade de informação. Vale registrar que, das 26 produções relacionadas à temática “usuários da informação”, no período analisado - Tabela 2 - apenas uma está redigida em idioma estrangeiro, nesse caso, em espanhol, e procede da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

### 5.3.1.3 Procedência

A produção sobre necessidade de informação provém de dois estados brasileiros - Paraíba e Santa Catarina - e advém de duas universidades públicas, brasileiras: uma estadual e a outra federal.

**Tabela 4** – Procedência da produção

Nº	PROCEDÊNCIA	N	%
1	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4	57,1
2	Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)	3	42,9
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Para estabelecer a procedência da produção, considerou-se o momento em que o autor estava vinculado à universidade, seja como docente ou como discente. As quatro produções da UFPB foram de alunos, três da pós-graduação em Ciência da Informação e uma de um aluno da Graduação em Biblioteconomia. A maioria dos discentes da pós-graduação é da Paraíba (75,5%), e um, do estado do Maranhão.

As produções oriundas da UDESC são de um docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, do Centro de Ciências da Educação - uma produção individual e duas em colaboração com discentes dessa mesma Universidade.

#### 5.3.1.4 Autoria e coautoria da produção

A autoria da produção sobre “necessidades de informação” concentra-se na produção em colaboração (71,4%), seguida da produção individual (28,6%). Das publicações individuais, uma é um relato de pesquisa de um docente da UDESC, e a outra, um resumo de dissertação de um mestre, que obteve seu título pela UFPB/ Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

O autor que mais publicou, individualmente e/ou em colaboração, produziu três relatos de pesquisa (42,8%) da produção analisada. Trata-se de um docente da UDESC. A Tabela 5 sintetiza os dados sobre a tipologia dos autores da produção analisada.

**Tabela 5 – Tipologia dos autores**

TIPOS	N	%
Professor	1	20,0
Estudantes de pós-graduação	3	60,0
Estudante de graduação	1	20,0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa 2012

Em relação ao tipo de autor, o professor (Tabela 5) produziu três relatos de pesquisa, conforme exposto anteriormente.

**Quadro 4 - Número de produção como autor principal**

Nº	AUTORES	Nº DE PRODUÇÕES		
		1	2	3
1	NASCIMENTO, M. de J.			x
2	ALBUQUERQUE, E. M.		x	
3	BARROS, D. S.	x		
4	COSTA, L.F.da	x		

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2012

No que se refere à produção em colaboração, considerando o autor principal e os colaboradores, tem-se três produções elaboradas por três autores e duas, por dois.

**Tabela 7 – Tipologia dos coautores**

TIPOS	N	%
Professores	3	37,5
Estudantes de pós-graduação	3	37,5
Estudante de graduação	2	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa 2012

Os dois alunos de graduação (Tabela 7) eram, também, na época das pesquisas, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**Quadro 5 - Número de produção como coautor**

Nº	COAUTORES	Nº DE PRODUÇÕES		
		1	2	3
1	RAMALHO, F.R			x
2	SAORIN, R.N.	x		
3	OLIVEIRA, D. dos S.	x		
4	SILVA, A.C.P.	x		
5	WESCHENFELD, S.	x		
6	SOMMER, C.	x		

**Fonte:** Dados da pesquisa 2012



Em se tratando de questões sobre coautoria, vivencia-se um momento em que a colaboração científica desponta no cenário da produção do conhecimento como uma forma de fortalecer as redes de colaboração. Compartilhar uma produção tem vantagens para o pesquisador isolado, pois, citando Maia e Caregnato (2008), além de economizar tempo, recursos financeiros e materiais, contribui para valorizar o pesquisador, que tem a possibilidade de formar equipes de pesquisa eficientes e produtivas.

## 6 Considerações finais

O mapeamento da produção publicada no periódico *Informação & Sociedade: Estudos*, entre os anos de 2002 a 2011, permitiu um aprofundamento de sua trajetória e da sua estrutura. Além disso, levou-nos a atentar para a importância da comunicação científica, como um fator decisivo para legitimar o conhecimento produzido.

As análises da produção sobre necessidades de informação revelam que os conhecimentos produzidos e comunicados são oriundos de sete estudos de usuários que proporcionam informações relevantes e têm seus impactos para os profissionais, atuam com os usuários da informação, como os bibliotecários, com a temática “usuário da informação”, como os professores e/ou pesquisadores, e para os discentes, como os estudantes da graduação e os da pós-graduação, que precisam de conhecimentos que enfocam a temática “necessidades, buscas e usos da informação”.

O mapeamento e a análise da temática dos estudos sobre “necessidades da informação” revelam que a produção do tipo relatos de pesquisa predomina no universo das produções identificadas (Tabela 2), relacionadas a “usuários da informação”.

Os relatos de pesquisas são sínteses de “Estudos de Usuários”, realizados sob a ótica

da abordagem alternativa desses estudos, com diversos tipos de usuários, em diferentes contextos, cujos autores ou coautores são pesquisadores/professores que trabalham com a temática “usuários da informação” na graduação e/ou na pós-graduação.

Os estudos realizados geraram conhecimentos que são produtos não apenas de professores e pesquisadores, mas, sobretudo, de alunos de graduação, de pós-graduação e de bolsistas PIBIC, que se envolveram nesse fazer científico que proporcionou uma visão mais alargada do que a universidade, além do ensino, pode proporcionar aos seus alunos. Para além dessa visão, figura uma dinâmica diferente das práticas pedagógicas dos docentes envolvidos nas pesquisas.

O resumo de dissertação se situa em uma abordagem de estudos de usuários com uma vasta literatura, que possibilitou o uso de um modelo - o *sense making* - fundamentado no trinômio “situação/lacuna/uso”, para elucidar as necessidades, as buscas e os usos da informação de um grupo de médicos, em seu cotidiano profissional.

Além de sua importância como pesquisa científica, porque se trata de uma dissertação de Mestrado com um grupo de usuários e um contexto diferenciado dos demais estudos registrados na literatura sobre o assunto, uma dissertação, nesse caso, um resumo de dissertação, sempre traz, ocultamente, a relação orientando x orientador e a convergência desses dois elementos em direção à busca de um tema de pesquisa que, certamente, recebe uma visão diferenciada, uma motivação palpitante para não só pesquisar por pesquisar ou para o mestrando obter o título de mestre tão almejado mas, sobretudo, para que o orientando e o orientador contribuam para o fortalecimento da área em que se insere a dissertação produzida.

Acredita-se que a produção analisada não fugiu das dificuldades inerentes ao fazer científico mas, para além das dificuldades, ela está presente em *Informação & Sociedade: estudos*, no período estudado, média anual de 0,7 publicações, e focada nos estudos cujo modelo metodológico está centrado no usuário, o elemento primeiro dos sistemas de informação.

De uma forma geral, pode-se afirmar que a pesquisa proporcionou um aprofundamento sobre os estudos de necessidades de informação e sobre a trajetória, a estrutura e os conteúdos do periódico “*Informação & Sociedade: estudos*”, o que colocou em relevo que ele é um veículo que está proporcionando, de forma efetiva, a comunicação do conhecimento produzido para a área da Ciência da Informação, nesse caso, para os estudos de usuários.

Por fim, entende-se que é preciso produzir, comunicar e repetir o grito de Arquimedes: “Eureka”, e se preciso for, que caiam muitas maçãs em nossas cabeças, como no caso de Newton, é claro que estamos falando de mitos/ idéias que merecem profundas reflexões. Também, precisamos ser compreendidos e contar com a colaboração dos nossos pares, no que se refere às nossas ideias e descobertas. Só assim produziremos um saber ativo, afinal, vivemos em tempos de um contexto moderno, em que o conhecimento é fragmentado e tem suas especificidades.

## Referências

- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007.
- CHOO, C. W. Como ficamos sabendo - um modelo de uso da informação. In: **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. Cap..2, p.62-120.
- LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- CORTES, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, G. P. ; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 34-55
- FIGUEIREDO, N. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.
- FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros da Ciência da informação, v.35, n.3, p.54-66 set./jul., 2006.
- GARVEY, W.D.; GRIFFITH, B.C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W.D.; *Communication: the essence of the science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students*. Oxford: Pergamon, 1979. p.127-147.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. F., *Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade*. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p164-190.
- INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS. Conselho Editorial. Editorial. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa, v.1, n.1, p.7-8, jan./dez., 1991.
- LARA, M. L. G. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387 - 412.
- LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. R. *Produção científica: um estudo com professores*

- universitários **Biblonline**, v.1, n1,2005 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>> Acesso em: 30.maio.2011
- LOURENÇO, C. de A. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997.
- MAIA, M. F.; CAREGNATO, S. E. Coautoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 18-21, maio / ago. 2008.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MINAYO, C. de S. (Org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MUELLER, S. P. O periódico científico. In: CAMPELO, B. S.; CENDON, B. V.;
- KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. BELO Horizonte, Ed.UFMG, 2000. 73-95.
- OLIVEIRA, É. B. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 69-77, jul./dez. 2008.
- SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.
- TARGINO, M. das G.. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000.
- TARGINO, M. das G.; NEYRA, O. N. B. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. Brasília, setembro de 2006. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0245-2.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

## APÊNDICE A

Nº	APRODUÇÃO ANALISADA
1	NASCIMENTO, M.de J.;WESCHENFELDE, S. Necessidade de informações dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuários. <b>Informação &amp; Sociedade</b> : Estudos, João Pessoa. v.12, n.1 p. 252-289, 2002.
2	NASCIMENTO, M. de J. Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.13, n 2, p.141-155, jul./dez., 2003.
3	COSTA, L. F.; RAMALHO, F. R.; SILVA, A. C. P. Pela (In)formação profissional: necessidades e perspectivas dos estudantes de graduação em biblioteconomia/UFPB, em seu processo de3 conclusão. <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.13, n 2, p.151-172, jul./dez., 2003.
4	NASCIMENTO, M. de J. SOMMER, C. Usuário da informação: um estudo aplicado a um grupo de jornalistas. <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.16, n 2, p.141-155, jul./dez., 2006.
5	BARROS, Dirlene Santos; SOARIN, Roberto Natal; RAMALHO, Francisca Arruda Necessidades de informação e comportamento de Busca de informação vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa – Paraíba <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.18, n 3., p.171-184, set./dez.. 2008.
6	ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel; OLIVEIRA, Denise dos Santos RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades e usos de informação: um estudo com os médicos das unidades de saúde da família do Distrito Sanitário V, da cidade de João Pessoa - PB. <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.19, n 2, p.119-134, maio./ago., 2009.
7	ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel. Necessidades e uso de informação: um estudo com os médicos das unidades de saúde da família. <b>Informação &amp; Sociedade</b> : estudos, João Pessoa, v.21, n 2, p.184, maio./ago., 2011. (Resumo de dissertação)